



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE HISTÓRIA

ANA COELI VIEIRA DA SILVA

O ENSINO DA HISTÓRIA: os olhares dos estudantes

CAMPINA GRANDE
2015

ANA COELI VIEIRA DA SILVA

O ENSINO DA HISTÓRIA: os olhares dos estudantes

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura
Plena em História.**

**Orientador: Prof. Ms. Cleófas Lima
Alves de Freitas Júnior**

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Ana Coeli Vieira da.
O ensino da história [manuscrito] : os olhares dos estudantes /
Ana Coeli Vieira da Silva. - 2015.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Cleófas Lima Alves de Freitas Júnior,
Departamento de História".

1. Ensino de história. 2. Ensino aprendizagem. 3. Escola
tradicional. 4. Prática pedagógica.. I. Título.

21. ed. CDD 372.89

ANA COELI VIEIRA DA SILVA

O ENSINO DA HISTÓRIA: os olhares dos estudantes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura Plena em História.

Aprovada em: 16/06/2015.

BANCA EXAMINADORA

Cleófas Lima Alves de F. Júnior

Prof. Ms. Cleófas Lima Alves de F. Júnior
Orientador

Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Examinadora Interna

Rozeane Albuquerque Lima

Prof. Ms. Rozeane Albuquerque Lima
Examinadora Interna

DEDICATÓRIA

Dedico a Kely Vieira
Filha querida e amada
Que durante todo curso
Ajudou na caminhada
Digitou todos os textos
Incentivou na jornada.

A todos os meus irmãos
Que são onze no total
Alguns aqui vou lembrar
De maneira especial
Ana ,Davi ,Fátima e Glória
Ajudaram até o final.

De Joana minha mãe
Eu não posso esquecer
Mulher forte e corajosa
Me ajudou a vencer
É o valor da educação
Ela me fez conhecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial
A Deus nosso criador
Não frequentou faculdade
Mas semeou muito amor
Curando os males do mundo
Sem diploma de doutor.

A Cleófas professor
Que com muita paciência
Ajudou no meu trabalho
Com bastante consciência
Conhece muito a História
Valorizando a docência.

Nosso professor Cleófas
Leciona e permanece
Na escola em seu trabalho
De ensinar não esquece
Precisa o aluno dar
O valor que ele merece.

Na escola é que se aprende
Tudo quanto é bom na vida
Com o professor Cleófas
A História é entendida
Não há lição trabalhosa
Que Cleófas não decida.

O ENSINO DA HISTÓRIA: os olhares dos estudantes

Ana Coeli Vieira da Silva¹

RESUMO

A problemática ocasionada pela não compreensão dos conteúdos de História pelos alunos vem contribuindo para o fracasso no ensino da história. Essa questão pode ser repensada a partir da mudança de comportamento dos professores com a introdução de práticas pedagógicas eficazes. Nessa perspectiva foi realizada uma pesquisa participante no período de Fevereiro a Abril de 2015, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Camará, com vinte e seis alunos que estão cursando do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II do município de Matinhas-PB .A referida pesquisa teve como objetivo analisar o ensino da história segundo o olhar dos alunos. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário com questões abertas. Após a análise dos dados constatei que, os alunos não compreendem os conteúdos porque os mesmos associam História a memorização mecânica do passado.

Palavras-chaves: História; Ensino; Alunos.

1. INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Camará localizada no sítio Camará, no município de Matinhas, ocupa uma área total de 6.984 m². Está distribuída entre 02 pavilhões: 08 salas de aulas, secretária, banheiros masculinos e femininos, cantina, depósito, sala de leitura, laboratório de informática e ginásio de esportes. Foi construída em 1949, a estrutura física apresentava uma sala de aula e uma residência para a professora, era uma escola mista, porque só tinha um professor para atender toda a demanda de 1ª a 4ª séries.

Em 1960 a professora Joana Martins Vieira residente no município de Alagoa Nova, nomeada através de concurso público pelo então governador, Pedro Moreno Gondim, é designada para atuar na referida escola.

O número de alunos matriculados inicialmente era de 64 alunos, em uma sala de aula, a situação era precária, não havia mobiliário, os alunos sentavam-se ao chão, alguns traziam tamboretas. Em 1961, a professora conseguiu cinco bancos com o

prefeito de Alagoa Nova, em 1962 conseguiu trinta carteiras com o Deputado Severino Itamar.

Em 1982, o prefeito de Alagoa Nova Otávio Leite Sobrinho conseguiu junto ao governo do estado uma reforma para a escola, na ocasião foram construídas uma sala de aula, uma cantina, uma cozinha e dois sanitários. Na gestão do prefeito Robério Maracajá em 1988, foram construídas uma sala de aula e uma cisterna, essas melhorias contribuíram para atender uma demanda maior de alunos.

Durante a gestão do prefeito de Matinhas Aragão Júnior, no ano de 2007 a escola foi ampliada na ocasião foram construídas duas salas de aula e o muro ao redor do terreno onde se localiza a escola. Na gestão da prefeita Fátima Silva no ano de 2012, a escola foi ampliada novamente, foram construídas três salas de aula, o Ginásio de Esportes, uma biblioteca e uma Sala de Informática.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que configura a identidade desta unidade escolar com medidas que definem os pressupostos, as finalidades e diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição. O projeto tem por finalidade conduzir o Ensino Fundamental a melhores níveis educacionais por meio de métodos e técnicas de ensino que ajudem os educandos no desenvolvimento de sua personalidade de acordo com a realidade local, descobrindo-se como pessoa, cidadão capaz de caminhar para sua realização.

São realizados encontros frequentes, nos quais é feita uma reflexão a respeito da prática pedagógica junto à comunidade escolar, caso seja necessário alguma mudança, o caso será encaminhado para os setores competentes para que sejam solucionados.

O Conselho Escolar, com personalidade jurídica, é um órgão de deliberação coletiva, sem fins lucrativos, de duração indeterminada à Secretaria Estadual de Educação. Todos os seguimentos da escola terão representatividade no conselho escolar, através de eleição secreta ou por aclamação. O conselho visa ao desenvolvimento das atividades de ensino de maneira democrática, assegurando a participação dos seguimentos da comunidade escolar nas discussões referentes as questões relacionadas aos setores pedagógico, administrativo e financeiro.

Há reuniões bimestrais do conselho juntamente com a comunidade escolar, com o objetivo de assegurar uma ação integrada entre escola e comunidade, nos encontros

são discutidas as sugestões a serem incorporadas ao plano de atividades da instituição para que haja um desempenho satisfatório das ações escolares.

No decorrer das atividades programadas no que se refere ao Ensino da História, espera-se atingir os objetivos propostos de acordo com as condições existentes sempre levando em consideração a integração do educando ao meio ambiente, dando oportunidade para que o mesmo perceba que o homem precisa viver bem na comunidade a qual está inserido, integrando-se ao meio físico e social. Sabendo que todo e qualquer desenvolvimento começa com a educação, por meio de uma escola voltada ao desenvolvimento integral dos alunos, utilizando os recursos de avaliação como estratégia de gestão planejada e toda atividade pedagógica, a fim de que os resultados sejam satisfatórios para toda uma comunidade escolar.

A proposta desse artigo tem por objetivo apresentar as vertentes historiográficas e as mudanças no ensino de História, com destaque para as últimas décadas do século XX. Analisar o ensino de História no Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Camará no município de Matinhas, através do olhar dos alunos. Identificar junto aos alunos os problemas que dificultam o aprendizado.

O trabalho foi realizado através de pesquisas relacionadas às vertentes historiográficas e suas influências no campo de História na segunda metade do século XX. Entrevistei os alunos que estão cursando do 6º ao 9º ano, como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário apresentando questões abertas, para que através dos depoimentos fosse feita uma análise acerca do ensino da História e quais as perspectivas dos alunos.

Assim sendo, estruturamos o trabalho em duas partes: na primeira uma reflexão da historiografia do ensino de história, com destaque para as mudanças do ensino nas últimas décadas do século XX; a segunda parte sobre o estudo da história na perspectiva dos alunos.

Por meio de diálogos com os estudantes do Ensino Fundamental, percebi que há uma resistência em relação ao ensino de história. A partir dessa perspectiva, resolvi realizar uma pesquisa mais detalhada junto aos alunos, para obter a opinião dos mesmos a respeito das dificuldades enfrentadas por eles nas aulas de História.

É importante fazermos uma reflexão acerca do ensino de história e tentarmos entender porque os estudantes sentem tanta dificuldade e percebe a História como um obstáculo na vida escolar, em alguns casos os alunos veem a disciplina de maneira odiosa.

1. AS VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS E O ENSINO DA HISTÓRIA NO BRASIL

A historiografia ao longo do século XX apresentou novas propostas para a área de História, sendo importante no processo educacional que o professor repense sua prática em sala de aula e desenvolva novas estratégias para que os conteúdos sejam assimilados pelos alunos de maneira significativa.

Os estudos históricos são fundamentais para a construção da identidade social do indivíduo, uma vez que podem possibilitar a percepção dele como sujeito e agente da História ao identificar as relações dos diferentes grupos humanos em tempos e espaços diversos.

Nas últimas décadas, inúmeras pesquisas, propostas e debates cercaram a disciplina de História visando às transformações dos procedimentos de ensino utilizados nesse campo do conhecimento. Tornou-se fundamental refletir e debater sobre os objetivos da disciplina e o seu processo de ensino aprendizagem na escola, uma vez que, ao longo do tempo, a disciplina cumpriu diferentes papéis na formação escolar: *“Ensinar História passa a ser, então fornecer condições para que o aluno possa participar do processo de fazer história, principalmente pela valorização da diversidade dos pontos de vista”* (BRODBECK, 2012, p.6)

Segundo Oliveira (2010, p.10) a história não pode ser um resgate total do passado, o professor deve trabalhar com recortes temporais incentivando o aluno a desenvolver uma postura investigativa. Os conteúdos de história não devem ser totalmente desvinculados do passado tem que haver um ponto de referência afinal a história da sociedade não surgiu por acaso. É necessário que o professor desenvolva uma proposta de ensino que conduza o estudante a questionar, criticar e construir seus próprios conceitos a respeito da História, a partir do seu conhecimento.

Segundo Bittencourt (2004,p.139) a seleção dos conteúdos escolares é um problema que merece uma reflexão, pois constitui a base do domínio disciplinar dos professores. A escolha dos conteúdos é uma tarefa complexa para as escolas. A autora propõe a opção pela seleção dos conteúdos significativos que atendam os interesses das novas gerações, ela chama atenção em relação às péssimas condições da maioria das escolas públicas e o excesso de materiais didáticos e informações disponíveis por intermédio dos diversos meios de comunicação os quais a maioria dos alunos tem acesso.

A escola sofre e continua sofrendo, cada vez mais a concorrência da mídia ,com gerações de alunos formados por uma gama de informações obtidas por intermédio de sistemas de comunicação audiovisuais ,por um repertório de dados obtidos por imagens e sons ,com formas de transmissão diferentes das que tem sido realizada pelo professor que se comunica pela oralidade ,lousa, giz, cadernos e livros na sala de aula.(BITTENCOURT, 2009,p.15)

Bittencourt traz uma discussão muito importante a respeito da realidade escolar do maior número das escolas brasileiras, os alunos apresentam conhecimentos diferenciados oferecidos pela mídia, sendo um desafio para o professor lidar com essa situação. Narrativas históricas estão em todo lugar nas propagandas, nos filmes, novelas, campos de futebol, feiras livre, supermercados e igrejas.

Segundo Oliveira (2010, p.9), o senso comum sobre a disciplina História partilhando com outras áreas do conhecimento, concebe a história como resgate do passado, essa visão é atribuída as concepções tradicionais, conhecidas pelas denominações de “Escola Metódica”, que foram preponderantes na escrita da história do século XIX. A Escola Metódica surgiu em torno da ideia vigente em fins do século XIX, de que a história poderia se constituir numa ciência positiva: *“Com o processo de escolarização em massa, vigente em grande parte dos países europeus ao longo do século XIX, a História passou a ser uma disciplina de grande importância formativa para as massas”*(FERREIRA;FRANCO 2009, p.40).

A História pode ser concebida como uma narrativa. Conhecer o passado dos homens é por principio uma definição de História e aos historiadores cabe recolher, por intermédio de documentos, os fatos mais importantes, ordená-los cronologicamente e narrá-los. Nessa perspectiva histórica estudava-se o documento apenas como prova do passado.

O historiador Leopold Von Ranke exerceu um papel importante na configuração dos aportes teóricos que possibilitaram fornecer um caráter científico a história.

Os fundamentos de Ranke baseavam-se no pressuposto da singularidade dos acontecimentos históricos. Cada fato histórico é único e sem possibilidade de repetição, devendo a reconstrução de um passado ter como base a objetividade, para ser “história verdadeira”. (BITTENCOURT 2009, p.140)

Na primeira metade do século XX a Escola dos Annales, inaugurada por Marc Bloch e Lucien Febvre, propôs uma história-problema para fornecer respostas para as demandas surgidas no presente. Através de um diálogo frutífero com as demais Ciências Humanas na compreensão da sociedade, especialmente a Sociologia, a Antropologia e a Economia. Houve uma renovação na produção historiográfica (BITTENCOURT, 2009, p.144).

A Escola dos Annales utilizou o conceito de “mentalidades coletivas”, como o pensamento da Burguesia relacionado à Reforma Protestante, na perspectiva de entender as ações individuais em contextos amplos. Inicia-se o estudo da história econômica com enfoque para os aspectos mais gerais, com destaque para as formas de ocupação social em grandes espaços, em torno de mares e oceanos. Historiadores franceses como Fernand Braudel, Pierre Chaunu e Frédéric Mauro começaram a trabalhar com grandes estatísticas pesquisando a produção econômica e sua relação com a região, o período histórico, semelhanças e diferenças na infra-estrutura e também na população inserida nesse contexto.

Na busca por uma “história total”, uma nova geração de historiadores, passou a questionar a hegemonia da História política atribuindo-lhe características elitista, anedótica, individualista, subjetiva e factual. Esse grupo defendia uma nova concepção, em que o econômico e social ocupavam lugar privilegiado.

Ainda segundo os Annales, os comportamentos coletivos têm mais importância sobre o curso da história do que as iniciativas individuais. As realidades do trabalho e da produção, e não mais os regimes políticos e os eventos, deveriam ser objeto de atenção dos historiadores (FERREIRA; FRANCO 2009, p.45).

Outro paradigma importante foi o marxista tem como princípio o caráter científico do conhecimento histórico e o enfoque de suas análises é a estrutura e a dinâmica das sociedades humanas. Existe assim uma vinculação epistemológica dialética entre passado e presente. Para o estudo das sociedades humanas, utiliza conceitos como modo de produção, formação econômico-social e classes sociais. As mudanças “sociais ocorrem não por indivíduos isoladamente, mas pelas lutas sociais”. Os historiadores ingleses Eric Hobsbawm, Perry Anderson e Christopher Hill, destacaram-se nesse período (BITTENCOURT, 2009, p.146).

No ensino da História no Brasil a tendência marxista foi marcante a partir do fim da década de 70 do século XX e ainda permanece como base da organização dos conteúdos de várias propostas curriculares e de obras didáticas. O denominado “materialismo histórico” serviu de base para a elaboração de muitas obras didáticas, condição que consolidou a organização dos conteúdos da história das sociedades do Mundo Ocidental pelos modos de produção e luta de classes. Os conteúdos escolares são organizados a partir da formação econômica das sociedades, situando os indivíduos de acordo com o lugar ocupado por eles no processo produtivo: “*Burguesia, proletariado, aristocracia são os sujeitos sociais que fornecem visibilidade às ações da sociedade, e os confrontos entre os diversos grupos sociais explicam as mudanças e permanências históricas*” (BITTENCOURT 2009, p.147).

Em 1980 em vários estados brasileiros foram realizadas reestruturações curriculares. As novas propostas tinham como objetivo recolocar professores e alunos como sujeitos da história e da produção do conhecimento histórico, enfrentando a forma tradicional de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras, a qual era centrada na figura do professor transmissor e do aluno, receptor passivo do conhecimento histórico.

Na segunda metade do século XX encontramos a vertente historiográfica da nova história cultural, com os historiadores se aproximando dos sujeitos e objetos de investigação da Antropologia: “*O encontro da História com a Antropologia foi significativo para a compreensão da própria noção de História, cuja existência se iniciava, segundo a maioria das obras didáticas, apenas após a invenção da escrita*” (BITTENCOURT, 2009, p.149).

Tal vertente renovou a história das mentalidades, sobretudo, a “velha história das ideias”, inserindo-se em uma perspectiva sociocultural preocupada não apenas com o pensamento das elites, mas também com o confronto de ideias de todos os grupos sociais.

Os povos sem escrita, esquecidos ou anulados pela “história da civilização”, como é o caso das populações africanas e indígenas, foram incorporados à historiografia, o que obrigou os historiadores a recorrerem a novos métodos de investigação histórica, introduzindo novas fontes de importância fundamental em suas pesquisas como a memória oral, os objetos materiais e as construções. Temos três modelos de história cultural propostos por Ginzburg, Chartier e Thompson que foram importantes para o ensino da história no Brasil.

Na história da cultura praticada pelo italiano Carlos Ginzburg, os conceitos de cultura popular e circularidade cultural estão presentes em suas pesquisas sobre religiosidade, feitiçaria e heresia na Europa: *“A cultura popular, segundo Ginzburg, se define antes de tudo pela sua oposição à cultura letrada ou oficial das classes dominantes, o que confirma a preocupação do autor em recuperar o conflito de classes numa dimensão sociocultural globalizante”* (CARDOSO, VAINFAS, 1997, p.152).

Ginzburg vê a história cultural como um processo interligando dois níveis culturais o popular e o erudito, a classe dominante e a subalterna podem absorver os elementos culturais que circulam entre ambas.

Chartier propõe um conceito de cultura enquanto prática e sugere para o seu estudo as categorias de representação e apropriação. A representação é pensada como algo que permite *“Ver uma coisa ausente”* e a apropriação é *“uma história social das interpretações para as suas determinações fundamentais”* que *“são sociais, institucionais e culturais”*.

Thompson desenvolveu suas pesquisas focando as massas populares e a identidade da classe trabalhadora no contexto da industrialização na Inglaterra.

Thompson considera que é no processo de luta que se forja a identidade social das classes populares ,e não pela difusão dogmática de qualquer doutrina ,de sorte que a “classe operária” pode perfeitamente adquirir uma dimensão própria de sua identidade social oposta ,sem que tal identidade

assuma necessariamente um caráter revolucionário (CARDOSO,VAINFAS 1997,p.156)

Considero o modelo proposto por Thompson o mais interessante porque procurou estudar as resistências das classes subalternas procurando valorizar atitudes e comportamentos considerados insignificantes ou imediatistas. Mas revelam uma identidade social em construção como as manifestações populares contra o horário de trabalho nas fábricas e a defesa das tradições familiares e comunitárias contra um processo em formação que perturbava a ordem burguesa.

2. AS TENDÊNCIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA NO BRASIL: A ESCOLA TRADICIONAL, OS ESTUDOS SOCIAIS E A ESCOLA CIDADÃ

O ensino da História no século XIX com a escola tradicional recebeu forte influência da Escola Metódica, com um método que focava a história nacional, destacando nomes de santos, heróis nacionais e datas que a população tinha que lembrar.

A escola elementar também denominada de escola primária ou “primeiras letras”, após o Brasil se tornar um Estado independente e monárquico, era lugar destinado a ensinar a “ler ,escrever e contar”.

Segundo os planos de estudos propostos em 1827, os professores deveriam utilizar para o ensino da leitura “A Constituição do Império e História do Brasil”. Um ensino que visava à formação moral e cívica, condição que se acentuou no decorrer dos séculos XIX e XX. O ensino da história sagrada fazia parte da doutrina religiosa, permanecendo nos planos de estudos de muitas escolas públicas, mesmo após o advento da república e a laicização do estado. A moral e cívica vinculava-se a uma moral religiosa.

No fim da década de 80 do século XIX, com a abolição do sistema escravagista e o aumento populacional, ampliaram-se os debates políticos sobre a concepção de cidadania, a escola ganhou destaque, pela necessidade de aumentar o número de alfabetizados, condição fundamental para a aquisição da cidadania política.

O Conceito de Cidadania, criado com o auxílio dos estudos de História, serviria para situar cada indivíduo em seu lugar na sociedade: cabia ao político cuidar da política e ao trabalhador comum restava o direito de votar e de trabalhar dentro da ordem institucional (BITTENCOURT, 2009).

Percebo uma forte tendência da disciplina História como elemento indispensável para despertar nas classes populares o patriotismo através das tradições inventadas pela classe dominante.

As lembranças de muitos alunos de História escolar e os livros escolares produzidos no século XIX indicam o predomínio de um método de ensino voltado para memorização. *“Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava escrito no livro ou copiado nos cadernos”* (BITTENCOURT, 2009).

Esse método de ensino priorizava as atividades escolares a partir de perguntas que através das quais os alunos deveriam repetir oralmente ou por escrito, as respostas de acordo com o texto apresentado no livro. *“A Memorização era a tônica do processo de aprendizagem e a principal capacidade exigida dos alunos para o sucesso escolar”* (BITTENCOURT, 2009).

Os métodos de ensino baseados na Memorização correspondiam a um entendimento de que “Saber história” era dominar muitas informações, o que na prática significava saber de cor a maior quantidade possível de acontecimentos de uma história nacional.

3. ESTUDOS SOCIAIS E OS “MÉTODOS ATIVOS”

A partir dos anos 30 do século passado começaram a surgir as propostas de Estudos Sociais em substituição à História, à Geografia e ao Civismo para as escolas primárias. O princípio básico dos Estudos Sociais, inspirado em escolas norte-americanas, visava a integração do indivíduo na sociedade.

O programa propunha que os estudos fossem iniciados com base nas realidades próximas das crianças tanto no tempo como no espaço. Nessa perspectiva, o passado mais próximo, o familiar, o local e o escolar. Os Estudos Sociais foram adotados em

algumas escolas, denominadas “experimentais” ou “vocacionais”, no decorrer da década de 60 e depois da reforma educacional na fase da ditadura militar pela Lei 5.692 de Agosto de 1971. Considero pertinente o pensamento de Bittencourt (2009, p.74) sobre os Estudos Sociais:

Os Estudos Sociais poderiam atender aos problemas da sociedade moderna e ajudar a enfrentar seus riscos por serem constituídos de “diferentes matérias”, no intuito de dar segurança e estabilidade aos educandos. Tais “matérias” provinham da Geografia humana, da Sociologia, da Economia, da História e da Antropologia cultural, que se misturavam para constituírem as “Ciências morais” (BITTENCOURT,2009,p.74).

Elas se integravam para explicar o mundo capitalista organizado segundo o regime democrático norte-americano, que favorece a ação individual e o “espírito” de competitividade como garantia do sucesso, condição que exige um desenvolvimento de capacidade crítica segundo os moldes liberais: criticar para aperfeiçoar o sistema vigente e melhor se adaptar a ele. O método ativo proposto pelos Estudos Sociais era transformar o indivíduo socialmente eficiente às exigências do sistema do referido período através da escola. O que a gente observa é que a educação exerce poder sobre a sociedade, mas ela atende aos interesses de determinados grupos de pessoas como políticos, empresários.

a. A ESCOLA CIDADÃ

A História atual desenvolve seus estudos a partir de história de todos os homens e não somente dos heróis. A inclusão de novas contribuições historiográficas como história econômica, cultural e social trouxeram influências para se pensar a história como uma construção de todos os indivíduos e grupos sociais diversos.

Foram incorporados novos temas e objetos de estudos como a história das mulheres, das crianças e dos movimentos sociais. A História trouxe novos personagens também importantes para fazer parte do cenário social. A Função da história atual é contribuir para a construção da cidadania do mundo contemporâneo através do desenvolvimento de raciocínios historicamente corretos. A escola e o ensino de história devem fornecer ao aluno subsídios para que o mesmo consiga estabelecer uma relação

do passado com o presente, percebendo as continuidades e discontinuidades dos acontecimentos na história. *“A importância do domínio do conteúdo específico pelo professor ,que deve ser comprometido com o aluno e mediador entre este e conhecimento histórico”* (SCHMIDT,CAINELLI,2009 ,p.18).

O professor precisa ter domínio do conteúdo, deve está atento aos novos temas propostos para o ensino de história, porque ele é responsável pela intermediação do conhecimento histórico para o aluno e também um facilitador para que o mesmo construa seus próprios conceitos a respeito da história e as transformações da sociedade contemporânea.

4. HISTÓRIA ORAL E O ENSINO DA HISTÓRIA

Um dos objetivos do ensino da História é articular a história individual do aluno com a história coletiva de grupos, classes e sociedades. Ajudando os alunos a compreender que são sujeitos da própria história.

Um aspecto importante é quando o aluno registra sua própria história, a de seu grupo familiar e a do segmento social ao qual pertence, relacionando com o conteúdo ou tema estudado. É necessário um diálogo entre professor e aluno para que sejam identificadas as possibilidades de intervenção na realidade em que vivem: *“O trabalho com a história oral diz respeito, sobretudo, a uma metodologia de pesquisa que se baseia em fontes orais. Essas fontes registram a experiência vivida, o depoimento de um individuo ou de vários de uma mesma coletividade”* (SCHMIDT,CAINELLI 2009 ,p.162).

Uma das propostas curriculares do ensino de história no mundo contemporâneo é o trabalho com a história oral, através das entrevistas podem-se obter informações acerca do processo histórico de pessoas, comunidades, por meio dos relatos a história ganha significado.

a. OS OLHARES DOS ALUNOS SOBRE A HISTÓRIA

A entrevista é um elemento muito importante a ser utilizado pelo professor de História porque permite ao aluno ter aprendizagem histórica mais interessante e

significativa. Durante a pesquisa entrevistei vinte e seis alunos que cursam do 6º ao 9º ano, na faixa etária de onze aos dezesseis anos.

Ao iniciar as entrevistas quando perguntei por que eles gostavam de estudar? Vinte e três alunos responderam que através do estudo teriam uma profissão, um futuro melhor e iriam adquirir mais conhecimento. Na sociedade contemporânea na qual o processo histórico apresenta constantes mudanças exige-se dos indivíduos cada vez mais conhecimento para sua inserção social. As respostas foram pertinentes para o momento atual.

Sobre o uso da internet nas atividades escolares e o estudo da história tive os seguintes resultados:

- Dezoito responderam que não;
- Oito alunos responderam que utilizam para pesquisa de conteúdos históricos;
- Os principais conteúdos são a expansão do Sertão, a economia feudal, a pré-história e a chegada dos portugueses ao Brasil.

Nós estamos vivendo num mundo globalizado, com uso frequente dos recursos tecnológicos, mas a maior parte dos alunos não utilizam as mídias na construção do conhecimento.

O advento do computador e as possibilidades abertas a partir de sua popularização foram de grande impacto nas populações mundiais, especialmente nas últimas décadas. As formas de comunicação, as transações monetárias, os relacionamentos pessoais e os hábitos em geral passaram por transformações tão profundas. É possível falar numa virada cultural nesses tempos globais, viver sem computador parece uma coisa impossível, sobretudo nos grandes centros urbanos.

O momento mundial exige uma nova forma de comunicação, os livros, as revistas, os jornais que antes eram impressos, passaram a ter como forte concorrente a internet. Uma nova forma de leitura e de distribuição das informações popularizou-se rapidamente, implicando também novas maneiras de lidar com o conhecimento. É importante a utilização da tecnologia nas aulas de História, mas nem sempre é possível, as pessoas que habitam as áreas rurais em sua maioria ainda não dispõem desses recursos: *“Os computadores revelaram-se ferramentas úteis ao historiador. Por meio deles tornou-se mais fácil armazenar dados, qualificar, compor gráficos e utilizar*

processadores de texto no lugar de máquinas de escrever” (FERREIRA, FRANCO,2009,p.133).

No ensino da História a internet é um instrumento benéfico que pode ser utilizado por professores e alunos, sendo importante seleção de materiais didáticos que contribuirão para a formação intelectual.

Sobre quais as disciplinas que eles mais gostavam, os resultados foram os seguintes:

- Dezoito citaram Português, Matemática, Artes e Ciências; - Oito alunos responderam História. Constatei que eles continuam relacionando o estudo da História com a memorização, por esse motivo os mesmos não aprendem os conteúdos, decoram as questões e esquecem. Também observei que os alunos são bastante acomodados já querem as respostas prontas, não há nem uma preocupação por parte deles em pensar, ler com atenção e questionar o tema em estudo.

Ao perguntar se os alunos gostavam do professor:

- A maioria respondeu sim porque ele era legal, alegre e educado;
- Cinco responderam não porque às vezes ele é chato;
- Quatro não optaram;
- Dois alunos disseram que gostavam do professor porque ele explicava todo o conteúdo de maneira clara para um bom entendimento dando significado a História.

Quando perguntei qual o recurso didático utilizado pelo professor durante as aulas, todos responderam que era o livro didático. Penso que o livro ainda é um dos melhores recursos do qual a escola dispõe na sociedade contemporânea.

Os livros didáticos são elementos que formam a “tradição escolar” a dois séculos de professores e alunos. Trata-se de um objeto cultural de difícil definição: *“possui ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares”* (BITTENCOURT, 2009, p.301).

Como produto cultural fabricado por técnicos que determinam seus aspectos materiais, o livro didático é uma mercadoria ligada ao mundo editorial e segue a lógica da indústria cultural do sistema capitalista.

A Escola Estadual onde realizei a pesquisa está localizada na zona rural e constatei que os alunos utilizam apenas o livro, por ser uma área onde é difícil a conexão com a internet, algumas pesquisas são feitas pelo celular. O único recurso do qual a escola dispõe é o livro e como eu observei não há um número suficiente para todos os alunos.

Quando eu perguntei por que era importante estudar história os resultados foram os seguintes: - Oito alunos responderam por ser o estudo o passado; - Nove disseram que era importante porque aprendiam várias coisas, conheciam outras histórias; -Nove não responderam.

Observei que os alunos relacionam a história com o estudo do passado, sendo a concepção de história trabalhada nos livros didáticos e na prática de ensino dos professores. Segundo Oliveira (2010, p.10) esses conceitos precisam ser superados, porque a história é um processo vivenciado por todas as sociedades e o passado não pode ser recomposto em sua totalidade. A partir da Escola dos Annales o conhecimento histórico é construído em torno de um problema sobre o passado ou qualquer outro tema em perspectiva, articulando o presente e passado. O professor ajuda os alunos a localizar o conteúdo no tempo e no espaço, questionando sobre os reflexos da temática no presente.

Ao perguntar para os alunos se o professor explicava o conteúdo de maneira clara para que eles entendessem, as respostas foram as seguintes: - Vinte responderam sim; - Seis disseram que não.

Observei nas aulas ministradas pelo professor a sua preocupação com a aprendizagem dos alunos, tem domínio dos conteúdos históricos, situa os acontecimentos no tempo e no espaço. Mas os alunos não entendem, porque relacionam a história com a memória.

Perguntei para os adolescentes o que mais gostavam de ler: - Treze disseram que liam livros, mas não explicaram qual livro; - Cinco responderam historinhas; - Quatro

não gostam de ler nada; - Dois responderam que liam revista de moda; -- Um anúncio na internet; - Um dos entrevistados disse que gosta de ler tudo.

Considero interessante a resposta dos alunos ao expressarem que estão desenvolvendo o hábito da leitura numa sociedade em constantes mudanças, em meio a agitação do dia-a-dia. O professor deve apropriar-se da contemplação da leitura que eles apreciam e articular aos conteúdos de História. Na escola há uma biblioteca que não dispõe de uma diversidade de livros, mas eu observei que há alunos que procuram livros, revistas de ciências e outros. Conhecemos o mundo através da leitura e o aluno que gosta de ler produz textos com facilidade dando sentido à história, que é o mais importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma reflexão intensa sobre o uso de filmes no ensino da História, porque a partir da imagem o aluno irá fixar com mais facilidade os conteúdos. O professor dispõe de uma diversidade de recursos didáticos que a sociedade moderna oferece, mas é necessário que o mesmo possua um conhecimento básico para o uso adequado desses recursos que encontram-se disponíveis.

Penso que o fracasso do ensino da história não está relacionado ao não uso das tecnologias interativas. Porque se o professor for realmente comprometido com a educação, mesmo que as aulas sejam planejadas apenas o livro didático. Para mim é um dos melhores recursos do qual as escolas públicas dispõem, se os conteúdos forem bem explorados como as imagens, os alunos constroem uma visão diferente em relação a história.

Ao término dessa pesquisa percebo a sua importância para minha vida acadêmica e profissional porque promoveu uma reflexão das práticas pedagógicas que envolvem o ensino da História na educação básica. Também conclui que um dos maiores problemas consiste na perspectiva dos alunos da história como memorização mecânica, a dificuldade em relacionar o passado e presente, a persistência do ensino tradicional nos dias atuais que contribui para o desprezo a história.

Durante a pesquisa também realizei uma entrevista com o professor de História, envolvendo temas referentes a sua prática pedagógica que serão utilizados por mim posteriormente em outro trabalho acadêmico .

ABSTRACT

The problems caused by not understanding the history of content by students has contributed to the failure in the teaching of history. This question can be rethought from the teachers' behavior change with the introduction of effective teaching practices. From this perspective it carried out a participatory research in the period February to April 2015, at the State School of Basic Education of Camara, twenty-six students who are attending the 6th to 9th grade of elementary school II in the municipality of Matinhas-PB .The said study aimed to analyze the teaching of history through the eyes of

students. The research instrument was used a questionnaire with open questions. After analyzing the data I found that students do not understand the contents because they associate history rote memorization of the past.

Keywords: History; Education; Students

REFERÊNCIAS

BITTENCORT. Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo:Cortez,2004.

BITTENCOURT. Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 3ª. ed. São Paulo:Cortez,2009.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a história:** metodologia do ensino da história. 1ª. ed. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CARDOSO. Ciro Flamarion; Vainfas. Ronaldo. **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo História:** reflexão e ensino. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

NASCIMENTO.Jairo de Carvalho.Cinema e Ensino de História :Realidade Escolar ,Propostas e Práticas na Sala de Aula.Revista de História e Estudos /Culturais .Abril/Maio /Junho de 2008 .vol.5 Ano V nº 2.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **História:** ensino fundamental. -volume 21. Brasília: MEC ,2010.

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT. Maria Auxiliadora. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. Nome
2. Idade
3. Endereço
4. Escola onde estuda
5. Você gosta de estudar? Por quê?
6. O que mais gosta de ler?
7. Usa a internet para as atividades da escola?
8. Você já pesquisou algum tema de história? Qual?
9. Gosta de frequentar a escola? Por quê?
10. Quais disciplinas que mais gosta de estudar?
11. O que a História estuda na sua opinião?
12. Gosta das aulas de história? Por quê?
13. Gosta do professor de História? Por quê?
14. Qual o conteúdo de História que mais gosta de estudar?
15. Como são as aulas de história? O professor utiliza outro recurso além do livro didático?
16. O professor explica o conteúdo de maneira clara para o seu entendimento?